CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO

REFERENCIAL DE FORMAÇÃO | REF. 3

Formação sobre Promoção da Igualdade e da não discriminação nas escolhas dos percursos escolares, académicos e profissionais

Pessoal Docente

Duração: 20h

Enquadramento do Curso

A Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND 2018-2030), atribui à formação contínua de docentes um papel crucial na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, na prevenção da segregação nos percursos escolares e profissionais e no incentivo à participação das raparigas nas áreas STEM. A presente formação visa reforçar competências, atualizar conhecimentos e desenvolver práticas transformadoras que favoreçam a igualdade de género no contexto educativo, através do fortalecimento da capacitação do pessoal docente para combater estereótipos de género nas escolhas educativas.

Referencial: Promoção da Igualdade e da não discriminação nas escolhas dos percursos escolares, académicos e profissionais – Pessoal Docente

Designação	Promoção da Igualdade e da não discriminação nas escolhas dos percursos escolares, académicos e profissionais – Formação para pessoal docente.
Nº de Horas	20
Objetivos Gerais	• Aumentar a consciência crítica sobre estereótipos de género, promovendo a sua desconstrução e reflexão sobre o seu impacto na educação.

<table>
<tr><td></td><td colspan="3">Tomar consciência dos preconceitos inconscientes associados ao género e às áreas do saber - Identificar e superar preconceitos inconscientes que possam influenciar a prática docente e potenciar a sub-representação de raparigas nas STEM.
Integrar a igualdade de género como eixo estruturante da ação educativa.
Contribuir para inverter tendências de segregação de género, identificando e combatendo barreiras que potenciam o afastamento das raparigas das áreas STEM, visando a inversão da situação de sub-representação.
Contribuir para a criação de ambientes escolares mais inclusivos e diversificados, que valorizem o potencial de todas as pessoas, independentemente do Sexo, reforçando a sua autoconfiança na escolha dos percursos educativos.</td></tr>
<tr><td>Perfil de Entrada</td><td colspan="3">Docentes e Educadoras/es de infância a exercer a docência em estabelecimentos de ensino dos setores público, privado ou social.</td></tr>
<tr><td>Perfil de saída</td><td colspan="3">Docentes e Educadoras/es de infância capacitados/as para promover uma prática pedagógica inclusiva e sensível ao género, capazes de identificar e desconstruir estereótipos, integrar a perspetiva de género nos conteúdos curriculares e criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a livre escolha de percursos educativos por todas as crianças e jovens, incentivando a uma maior representação de raparigas nas áreas STEM.</td></tr>
<tr><td>Modalidade de formação</td><td>Outra formação profissional</td><td>Forma de Organização</td><td>Preferencialmente presencial
Em circunstâncias excecionais, e mediante parecer técnico prévio da CIG, síncrona
Não são permitidas sessões assíncronas</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>Métodos</td><td colspan="2">Os métodos deverão estar em consonância com a modalidade de formação escolhida, de acordo com o previsto na Regulamentação para acreditação e creditação de ações de formação contínua, emanada do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Estrutura Programática</td><td>Módulos</td><td>Carga Horária</td></tr>
<tr><td>Módulo I – Causas e consequências da desigualdade de género na escolha das áreas educativas</td><td>6 horas</td></tr>
<tr><td>Módulo II – A Escola como espaço transformativo</td><td>6 horas</td></tr>
<tr><td>Módulo III – A prática docente</td><td>8 horas</td></tr>
<tr><td>Avaliação de Conhecimentos</td><td colspan="2">A definição dos critérios de avaliação é da responsabilidade da Entidade Formadora, enquanto entidade certificada. Esta Estratégia Avaliativa deverá contemplar os seguintes aspetos:

1. Dimensões/Níveis de Avaliação a serem consideradas:

1.1 Avaliação Diagnóstica (Formandos/as);

1.2 Avaliação das Aprendizagens (Formandos/as);

1.3 Avaliação da Reação (Intervenientes no processo formativo, tais como Formandos/as, Formadores/as, Outros stakeholders a definir pela entidade);

1.4 Avaliação Impacto Vs Disseminação dos Resultados obtidos e Boas Práticas Identificadas.

2. Para cada uma das Dimensões/Níveis de Avaliação acima identificados, definir a metodologia de avaliação a utilizar com base nos seguintes pressupostos:

2.1 Objetivos/resultados a alcançar com o processo avaliativo;

2.2 Questões avaliativas (o que vai ser avaliado, porquê e para quê);</td></tr>
</table>

	2.3 Definir responsáveis e destinatários/as do processo avaliativo; 2.4 Definir métodos, técnicas e instrumentos de avaliação; 2.5 Definir os momentos de avaliação; 2.6 Definir forma/meio/cronograma de divulgação dos resultados do processo avaliativo; 2.7 Definir estratégias de disseminação dos resultados obtidos e boas práticas identificadas.
Equipa de formação	O curso deverá ser ministrado por pessoas de reconhecido perfil académico e/ou experiência profissional de formação comprovada nas respetivas áreas do referencial que é de utilização obrigatória, conforme aviso de abertura, e com as necessárias competências pedagógicas.

Estrutura Programática

Módulo I – Enquadramento concetual e histórico	**Duração da Sessão: 6h**
Objetivos de aprendizagem	
a) Analisar a segregação no percurso escolar/académico e profissional como fator estrutural de desigualdade de género; b) Refletir sobre o impacto dos estereótipos de género nas escolhas escolares e profissionais, desde a infância; c) Integrar uma visão global das assimetrias de género nas STEM, considerando as disparidades contextuais ao nível geográfico, económico, cultural e político, e os seus reflexos nas expetativas sociais e nas oportunidades educativas;	

d) Analisar os papéis sociais tradicionais associados ao género, identificando as suas implicações na orientação vocacional, na confiança académica e na liberdade de escolha de rapazes para as áreas do cuidado e das raparigas nas áreas STEM.

e) Analisar o impacto diferenciado da inovação tecnológica e das transformações digitais na vida de raparigas e mulheres, em particular no que respeita ao seu envolvimento e valorização nos domínios científico e tecnológico.

Estrutura da Sessão

1. Desigualdades globais e participação desequilibrado de rapazes e raparigas em várias áreas educativas(3h):

   1.1 Indicadores internacionais e nacionais sobre a presença de raparigas e mulheres na educação e nas profissões STEM e rapazes e homens nas áreas do cuidado;

   1.2 Relação entre pobreza, género e acesso às novas tecnologias;

   1.3 Barreiras estruturais e simbólicas à participação feminina nos setores da ciência, engenharia e tecnologia;

   1.4 Distribuição de poder e sub-representação feminina nas áreas tecnológicas e no desenvolvimento de algoritmos e Inteligência Artificial.

2. Fatores sociais e culturais que moldam as escolhas educativas (3h):

   2.1 Papéis de género dominantes e sua influência na perceção de áreas científicas como “masculinas”, e áreas “femininas”;

   2.2 Relação entre estereótipos de género e autoconfiança das raparigas em matemática, física ou TIC;

   2.3 Representações sociais do “talento”, do “mérito” e da “vocação” nas STEM: mitos e consequências;

   2.4 Sexismo na linguagem, nos recursos didáticos e nas práticas de ensino nas áreas técnico-científicas;

   2.5 Impacto das expectativas familiares, escolares e mediáticas nas decisões das raparigas e dos rapazes.

3. Propostas de intervenção na prática docente:

3.1 Integração de temas de igualdade e diversidade nos conteúdos e projetos curriculares de todas as disciplinas de todos os ciclos escolares;

3.2 Utilização de modelos femininos e masculinos em diversas profissões tipicamente segregadas por género, que possam ser inspiradoras em contextos de sala de aula e atividades extracurriculares;

3.3 Planeamento de ações que envolvam toda a comunidade escolar (famílias, encarregados/as de educação, pares, direção, etc.);

3.4 Articulação com iniciativas como *Engenheiras por um Dia*, ou outros projetos com o mesmo objetivo ou clubes escolares de ciência e tecnologia com liderança partilhada.

Recursos de referência específicos para este módulo

- *Interseções: igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento*, Parte I – "Interseções temáticas", CIG, 2022
- *Guiões de Educação Género e Cidadania* (Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos), Capítulo "Género e Cidadania", CIG
- Conselho da Europa, Recomendação CM/Rec(2019)1 *Prevenir e combater o sexismo*
- *GirlSTEAM Toolkit* – Boas práticas para o ensino inclusivo nas STEM
- *UNESCO – Decifrar o código: educação de meninas e mulheres nas STEM*
- *EIGE* – Women in STEM

Módulo II – A Escola como espaço transformativo	**Duração da Sessão: 6h**

Objetivos de aprendizagem

a) Identificar e compreender as (in)coerências entre o currículo formal e não formal, nomeadamente entre os princípios de igualdade expressos nos documentos orientadores e as práticas escolares, analisando se as mesmas podem ser meios de reprodução e manutenção de desigualdades e indutoras de segregações de género nas escolhas educativas;

b) Analisar criticamente os Projetos Educativos, avaliando de que forma podem contribuem (ou não) para uma abordagem transformadora e estruturada da igualdade entre raparigas e rapazes, particularmente para a promoção da reversão de padrões de segregação académica e vocacional;

c) Compreender como as interações sociais informais no espaço escolar — incluindo a ocupação de espaços, a distribuição de funções e a liderança entre pares — influenciam a construção de expectativas e a perpetuação de desigualdades de género nas opções de estudo e carreira;

d) Reconhecer o papel da comunicação institucional e pedagógica (oral, escrita, visual e simbólica) na formação de imaginários sociais e escolares, e utilizar intencionalmente a linguagem como ferramenta para valorizar igualmente rapazes e raparigas para acederem a todas as áreas do saber;

e) Desenvolver uma leitura crítica dos materiais pedagógicos e dos recursos escolares, com especial atenção à invisibilidade de figuras femininas nos campos científico, tecnológico e matemático, e à estereotipia de papéis associados a género, promovendo alternativas transformadoras no contexto educativo.

Estrutura da Sessão

1. Reproduzir ou combater estenótipos de género na escola? (3h):

   1.1 Análise crítica das dinâmicas de ocupação dos espaços escolares e das atividades associadas a género: quem acede a quê, quando e como?;

   1.2 Atribuição de responsabilidades, pertença e segurança no espaço coletivo: quem assume liderança e quem é secundarizado/a?;

   1.3 Autonomia e protagonismo de raparigas e rapazes: onde se aprende a liderar, inovar e cuidar?.

2. Comunicação e representação: desafios à mudança (3h):

   2.1 A linguagem escolar e institucional como instrumento de (des)valorização de género: impactos na confiança e na identidade vocacional das raparigas;

   2.2 Invisibilidade de mulheres e raparigas enquanto sujeitos do conhecimento: implicações nos percursos educativos e na identificação com áreas de saber.

3. O currículo como ferramenta transformadora (3h):

3.1 Representações de mulheres e homens nos conteúdos programáticos e manuais escolares: análise crítica e propostas de revisão;

3.2 Impacto das representações de género nas escolhas educativas e profissionais: como garantir que todas e todos veem espelhado o seu potencial?

4. Prática pedagógica para a mudança: propostas de intervenção docente (3h):

4.1 Integração intencional da igualdade de género nas estratégias de ensino-aprendizagem;

4.2 Promoção ativa da participação das raparigas em experiências, clubes e projetos nas áreas STEM;

4.3 Articulação entre os diversos níveis de organização escolar (turma, ciclo, escola, agrupamento) para transformar estruturas e culturas educativas tradicionalmente segregadoras;

4.4 Elaboração de materiais alternativos, inclusivos e representativos da diversidade de talentos independentemente do género.

Recursos de referência específicos para este módulo (entre outros)

- *Guiões de Educação Género e Cidadania*, Capítulo "Género e Currículo", CIG (2010 a 2015)
- UNICEF – Gender Transformative Education

Módulo III – A prática docente	**Duração da Sessão: 8h**

Objetivos de aprendizagem

a) Compreender a importância de mobilizar, desde os primeiros ciclos de ensino, um conhecimento curricular que represente de forma equilibrada e contextualizada os contributos de mulheres e homens nas diversas áreas do saber, com especial foco nos domínios científico-tecnológicos;

b) Integrar a perspetiva de género no currículo escolar, promovendo representações positivas e não estereotipadas de mulheres e homens, nomeadamente através da adaptação de conteúdos, propostas de trabalho e projetos interdisciplinares;

c) Utilizar, de forma crítica e contextualizada, os recursos pedagógicos existentes que promovem a igualdade e visibilizam as mulheres nas STEM, adaptando-os aos diferentes níveis de ensino e ajustando-os aos contextos reais da prática docente.

Estrutura da Sessão

1. Transformar o que se ensina e como se ensina (8h):

   1.1 Análise de propostas pedagógicas que integram a análise critica das relações sociais entre mulheres e homens, nomeadamente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática (STEM);

   1.2 Estratégias curriculares para a inclusão de figuras femininas relevantes nas áreas STEM nos conteúdos escolares;

   1.3 Como abordar o conhecimento científico e técnico de forma contextualizada e integradora: metodologias ativas, aprendizagem por projetos e ensino baseado em problemas;

   1.4 Integração da perspetiva de género nos diversos contextos curriculares: disciplinas, projetos, comunicação escolar e articulação com a comunidade educativa.

2. O conhecimento como fator de emancipação e escolha livre (2h):

   2.1 Educação em igualdade como condição para o alargamento de horizontes vocacionais de raparigas e rapazes;

   2.2 Incentivo à escolha livre de percursos de estudo e carreira, sem limitações impostas por estereótipos de género;

   2.3 Promoção do pensamento crítico e da capacidade de análise das desigualdades e hierarquias de género nas estruturas de conhecimento;

   2.4 Valorização das competências humanas transversais (colaboração, cuidado, liderança, criatividade) como fundamentais tanto nas esferas públicas como privadas;

2.5 Reforço da autoestima, da autoeficácia e da motivação das raparigas para as áreas STEM.

3. Propostas de intervenção na prática docente:

3.1 Elaboração de atividades didáticas que incluam mulheres cientistas, engenheiras, programadoras e inventoras;

3.2 Planificação de atividades de sala de aula e projetos interdisciplinares com representações femininas e masculinas em áreas tradicionalmente segregadas;

3.3 Utilização de materiais adaptados com enfoque na equidade e inclusão nas STEM;

3.4 Colaboração com projetos nacionais como por exemplo *Engenheiras por um Dia;*

3.5 Produção de recursos próprios pelos/as alunos/as (vídeos, exposições, biografias, debates) sobre mulheres nas ciências e tecnologias, com destaque para o digital e Inteligência Artificial.

3.6 Criação de clubes de robótica e dias temáticos;

3.7 Envolvimento das famílias e comunidade;

3.8 Criação de ferramentas para orientação vocacional inclusiva e com perspetiva de género.

Recursos de referência específicos para este módulo (entre outros)

- *Interseções: igualdade entre mulheres e homens e a educação para o desenvolvimento*, Parte II – "Propostas Educativas", CIG e PpDM, 2022
- *Guiões de Educação Género e Cidadania* – Pré-escolar ao 3.º ciclo (CIG, 2010–2015)
- *Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário*, Parte II – "Conhecimento e intervenção educativa", CIG, 2017
- *GirlSTEAM Toolkit* – Boas práticas para o ensino inclusivo nas STEM
- *Toolkit STING* – Estratégias para docentes promoverem a igualdade nas áreas STEM
- *UNESCO – Decifrar o Código: educação de meninas e mulheres nas STEM*

Documentação de Referência

Instrumentos de Política Pública

- Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (2018-2030) – ENIND
- https://digital.gov.pt/estrategias/estrategia-digital-nacional/as-pessoas/02-programa-nacional-raparigas-nas-stem - Estratégia Digital Nacional
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023, de 14 de agosto
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – ENEC
- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento – ENED
- III Plano Nacional de Ação para a Implementação da RCSNU 1325 (2019-2022)

Documentos Internacionais de Referência Geral

Comissão Europeia

- Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 – Comissão Europeia
- Diretiva (UE) 2024/1385 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de maio de 2024, relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica

Conselho da Europa

- Estratégia para a Igualdade de Género 2024-2029

Guiões e documentos de apoio

- *Conhecimento, género e cidadania no ensino secundário*. Capítulos "Género e Currículo" e "Género e Conhecimento", CIG, 2017
- CES - Conselho Económico e Social, Manual de Linguagem Inclusiva (aprovado em Plenário do CES de 20/05/2021)

- CIG, Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública
- UNESCO: Guidelines on Gender-Neutral Language
- Conselho de Europa, A Recomendação n.º R (1990) 4 do Comité de Ministros aos Estados-Membros sobre a Eliminação do Sexismo na Linguagem

Instrumentos específicos de combate à segregação nas escolhas educativas e combate à subrepresentação de raparigas nas STEM

- Engenheiras por um Dia – https://engenheirasporumdia.pt/
- UNESCO: Decifrar o código – https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691
- GirlSTEAM Toolkit – Boas práticas para o ensino inclusivo nas STEM
- EIGE – Women in STEM – https://eige.europa.eu/newsroom/news/stem-sustainability-empowering-women-and-girls-science
- CITE – Desconstruir estereótipos de género – https://projetos.cite.gov.pt/pt/web/igualpro
- STEAM Tales – https://www.steamtales.eu/
- Inspiring Science Education – https://inspiring-science-education.net/
- Toolkit STING – https://stingeuproject.wordpress.com/toolkit/
- Toolkit ` Gender Equality in Academia and Research- https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/toolkits/gear